

Walter Machado



Tropas do Exército recebem as instruções para a operação de hoje...

Sararé II

Federais querem saída sem utilização de força

A Polícia Federal deflagra hoje pela manhã a "Operação Sararé II", com o apoio das polícias Civil, Militar e Florestal, além de cerca de 300 pessoas dos órgãos federais e estaduais envolvidos na retirada dos cerca de 10 mil garimpeiros da reserva indígena Sararé, a 540 quilômetros de Cuiabá. O plano de desintrusão foi traçado numa reunião, ontem à tarde, que contou com a presença do secre-

tário de Segurança do Estado de Mato Grosso, Hilário Mozer, o superintendente da Polícia Federal no Estado, Cláudio Luiz da Rosa, o comandante da Polícia Militar, Dival Pinto Martins, tenentes e coronéis da PM. Pela estratégia montada pelas polícias Federal e Militar, apenas 100 federais deverão entrar nos garimpos para aconselhar os garimpeiros a se retirarem da área pacificamente.

Página 1B
Walter Machado



...passadas pelo alto comando, que passou a tarde de ontem reunido

INSTITUTO SOCIOECONOMIAL

Documentação

Fonte: A Gazeta

Data: 11/1/97 Pg. 1B

Class: 160

Sábado
Noticiário Geral
 A GAZETA de Cuiabá, 11 de Janeiro de 1997, 1B

FUGA
 Soldados das torres de controle e vigilância do Presídio Pascoal Ramos frustraram mais uma tentativa de fuga. Página 3

Consumidor reclama
 Página 2

Invasão de campo
 Página 2

ESPORTE
 Conheça as regras do Futsal. Impostas as regras. Até 7 goleiros vão poder jogar na linha e fazer gol. A Federação divulgou o calendário para 97. Página 4B

MAIS PRAZO

Esquema final para a desintrusão foi traçado ontem à tarde pelos comandantes da operação, em reunião no município de Pontes e Lacerda. Pela estratégia montada, apenas 100 agentes federais vão entrar na reserva para tentar retirar os garimpeiros pacificamente

Operação na Sararé II ficou para hoje

Nelson Francisco
 Enviado Especial

A Polícia Federal deflagra hoje pela manhã a "Operação Sararé II", com o apoio das polícias Civil, Militar e Florestal, além de cerca de 300 pessoas dos órgãos federais e estaduais envolvidos na retirada dos cerca de 10 mil garimpeiros da reserva indígena Sararé, a 540 quilômetros de Cuiabá. O plano de desintrusão foi traçado numa reunião, ontem à tarde, que contou com a presença do secretário de Segurança do Estado de Mato Grosso, Hilário Mozer, o superintendente da Polícia Federal no Estado, Cláudio Luiz da Rosa, o comandante da Po-

lícia Militar, Dival Pinto Martins, tenentes e coronéis da PM.

Pela estratégia montada pelas polícias Federal e Militar, apenas 100 agentes federais deverão entrar nos garimpos para aconselhar os garimpeiros a se retirarem da área pacificamente. A operação de retirada inclusive à força, se for o caso, começa no próximo dia 15, conforme acordo estabelecido entre o Sindicato dos Garimpeiros e a Polícia Federal numa reunião realizada no dia 20 de dezembro do ano passado.

Cerca de 150 policiais militares deverão realizar a partir de hoje o policiamento ostensivo e repressivo

nas cidades de Pontes e Lacerda, Comodoro, Nova Lacerda e Vila Bela da Santíssima Trindade. A medida, explica, o secretário de Segurança, visa garantir a segurança da população com a "invasão" dos garimpeiros nas cidades vizinhas. Os policiais estarão usando fuzil Parafal 55.6, semelhante a uma AR-15, metralhadora 9 milímetros, carabinas calibre 12 e revólveres 38.

Ontem, o secretário de Segurança fez um sobrevôo na área onde estão localizados os garimpos acompanhado do superintendente da Polícia Federal para reconhecimento do local. Segundo Cláudio

Luiz da Rosa, não deverá haver conflitos entre os policiais federais e garimpeiros, pois os invasores já sabem que precisam se retirar. Mas, conforme os garimpeiros que já estão na cidade de Pontes e Lacerda, muitos não vão se retirar, pois não têm condições de transportar o maquinário.

No garimpo Curimú, o mais próximo da cidade, distante 44 quilômetros, metade dos barracos existentes já foi desmontada. Lá, estima-se que existam cerca de 1.600 pessoas, sendo que a maioria já deixou o local. Ontem mesmo, cerca de 10 ônibus do Departamento de Viação e Obras Públicas

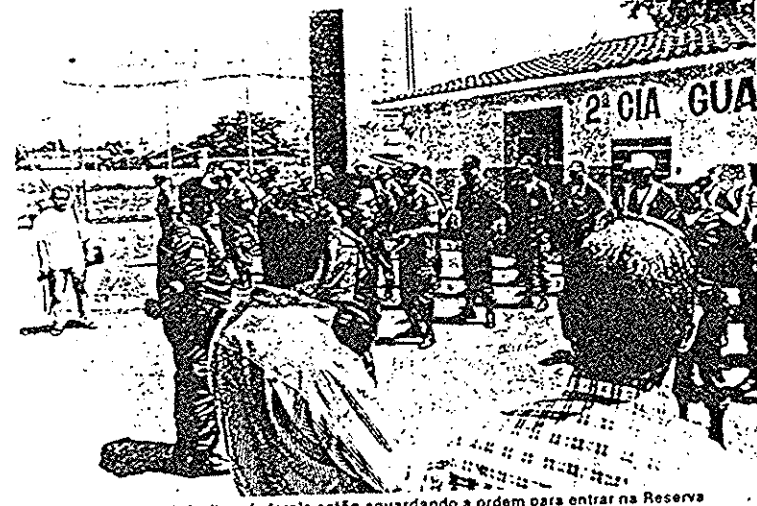
(DVOP) chegaram a Pontes e Lacerda para transportar os passageiros para as suas cidades de origem. Equipes da Prosal, Defesa Civil, Secretaria de Saúde montaram toda a estrutura para acampar os garimpeiros na cidade provisoriamente. Eles vão ficar no Parque de Exposições da cidade até partirem para os seus municípios de origem. Toda a alimentação está sendo preparada na Igreja Assembleia de Deus.

De acordo com o coordenador estadual da operação, coronel Benedito Souza, o governo do Estado vai fazer o possível para oferecer todo o conforto necessário para os garimpeiros que necessitarem de ajuda. Nesta primeira fase da ope-

ração que vai até o dia 15, serão gastos aproximadamente R\$ 176 mil dos R\$ 235 mil que serão empregados em todo o trabalho de desintrusão, cujo prazo é de 20 dias para o término.

Durante todo este período, as polícias Civil, Florestal e Militar, vão impedir o acesso à reserva indígena Sararé. São três postos que serão controlados, onde nenhum garimpeiro vai entrar com nenhum material, apenas vão sair.

Após a retirada, a preocupação das autoridades envolvidas na operação é com o possível retorno dos garimpeiros, conforme muitos já prometem na cidade, assim que a Polícia Federal desocupar a área.



Tropas do Exército e federais estão aguardando a ordem para entrar na Reserva

Sem saúde Município não tem como atender

Enviado Especial

A rede de saúde pública do município de Pontes e Lacerda não tem estrutura para atender a uma possível "invasão" de garimpeiros da reserva indígena Sararé. A partir de hoje, estima-se que mais de 2 mil garimpeiros já estejam na cidade para seguirem em direção às suas cidades de origem. As constantes epidemias de malária que acontecem todos os anos foram registradas mais de 150 casos na Santa Casa de Misericórdia do município, único hospital a atender pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Com a "invasão" dos garimpeiros na cidade, as autoridades de saúde temem uma superlotação nos

hospitais, como já vem ocorrendo na Santa Casa. A entidade filantrópica atende a população dos municípios de Pontes e Lacerda, Comodoro, Vila Bela da Santíssima Trindade e Nova Lacerda. "Isso aqui é um grande Pronto-Socorro", diz o presidente do hospital, o pastor e jornalista Sérgio Naves. A maioria dos pacientes portadores de malária vem dos garimpos espalhados dentro da reserva Sararé. A situação é tão agravante que, em média são atendidos cerca de 20 garimpeiros por dia com sintomas de malária.

Ontem duas enfermarias disponíveis na Santa Casa estavam lotadas e a situação poderá se agravar ainda mais a partir de hoje com a vinda dos garimpeiros para a cida-

de, onde deverão ficar provisoriamente até que sejam transportados para as suas cidades. A maioria vem de Peixoto de Azevedo, Apieicés e Alta Floresta.

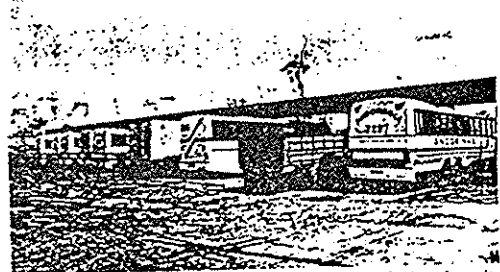
A Santa Casa dispõe apenas de 60 leitos e sete médicos entre clínicos — gerais, pediatrias, obstetras e ortopedistas, para prestar atendimento, para mais de 500 pessoas mensalmente. Mas, a instituição recebe apenas 250 AIHS (Gota de Internação Hospitalar). "A vinda dos garimpeiros para a cidade poderá comprometer todo atendimento", alerta o diretor clínico da Santa Casa, Ivo Panovich. Segundo ele, mais de 80% dos casos de malária vêm dos cerca de dez garimpos que estão sendo desativados na reserva Sararé.

Ameaça provoca saída voluntária

Enviado Especial

Foi grande o movimento de veículos e pessoas durante o dia de ontem em Pontes e Lacerda. Na cidade com 34,5 mil habitantes, 19 mil eleitores e que possui uma arrecadação mensal estimada em 500 mil de ICMS, só haviam carros das polícias Civil, Federal, Militar e dos órgãos envolvidos na operação de retirada dos oito mil invasores da reserva Sararé. No período da tarde, a Avenida Marechal Rondon estava congestionada de caminhões que traziam garimpeiros e todo maquinário. Na mudança, os invasores traziam desde antena parabólica até botijões, móveis e eletrodomésticos.

Antes que as forças federais e estaduais deflagrem a "Operação Sararé II", centenas de garimpeiros preferiram deixar a área. Motivo: escassez de ouro e ameaça de um possível confronto armado. Eles não se conformam do governo federal ter destinado uma área de 67.420 hectares para apenas 70 in-



Os ônibus para transportar os garimpeiros já chegaram em Pontes e Lacerda

diós Kithurlus, subgrupo Nham-bikwara.

São garimpeiros de Apieicés, Alta Floresta, Cuiabá, Peixoto de Azevedo e outros municípios que agora estão sem destino. A maioria não tem sequer um tostão no bolso para se alimentar. Os únicos bens que muitos possuem limitam-se num conjunto de máquinas composto por dois motores, canos e uma draga. "Vou fazer o que da vida com essas máquinas se não existe mais o garimpo para trabalhar?", questiona Geraldo Antônio Taborda, de Alta Floresta que diz não saber o que vai fazer de agora em diante com a expulsão da reserva.

Em média, cada máquina retirava das áreas dos índios de dez a vinte gramas de ouro por dia. "Assim que a polícia sair muitos vão voltar para lá de novo", disse Júlio César Souza, que possui cinco máquinas.